

TEMA 2

O que eu faço?

1. SENSIBILIZAÇÃO



2. LECTIO DIVINA

Rm 7,15-25

1. A Carta aos Romanos, escrita por Paulo enquanto estava na Grécia (Corinto), tem como tema central a questão da salvação pela fé. O texto em questão nos apresenta a constante “luta” entre o “homem espiritual” e o “homem carnal”. **Temos essas sensações de “luta” em nosso cotidiano?**
2. “De fato, não entendo o que faço, pois não faço o que quero, mas o que detesto” (Rm 7,15). **Quais os motivos dessa “luta”?**
3. Toda escolha, de certa maneira, nasce de alguns critérios. **Quais são meus critérios de escolha para a vida do “homem espiritual”?**
4. **Que consequências nossas escolhas individuais impactam no todo da comunidade na qual estou inserido?**

3. ÁGUA DA ROCHA

A decisão assumida por Marcelino Champagnat de aprender o latim não era veleidade. Os pais, cientes dos fracos dotes do filho, tentaram dissuadi-lo, alegando as dificuldades que tivera na aprendizagem da leitura e a falta de gosto pelo estudo. Tudo o que disseram foi inútil. O rapaz perdeu o atrativo pelos trabalhos e pelo pequeno comércio, aos quais outrora se dedicara com tanto afinco. Sua resolução estava tomada e respondeu claramente que só pensava em estudar. Por ele, teria entrado imediatamente no seminário, mas o que sabia de ler e escrever era insuficiente para iniciar o latim, pediu, pois, aos pais para morar, durante algum tempo, com um de seus tios, professor na paróquia de Saint-Sauveur. Conhecedor do latim, ele podia ensinar-lhe os primeiros rudimentos, enquanto aperfeiçoava a instrução primária. Passou um ano na casa do tio, que

O que eu faço?

lhe dispensou o máximo cuidado sem, no entanto, conseguir dele progressos sensíveis. Assim, no fim do ano achou que o sobrinho não devia entrar no seminário: “Seu filho teima em continuar os estudos, disse ele aos pais, mas não vale a pena deixá-lo prosseguir; é muito pouco dotado para obter resultados satisfatórios”. Já várias vezes tinha procurado dissuadi-lo dizendo-lhe que não era feito para estudos tão prolongados; mas cedo ou mais tarde haveria de desistir, como o desgosto de ter feito muitas despesas, perdido tempo e, talvez até a saúde. Marcelino, que durante o ano todo rezava e refletira, em nenhum momento se deixou abalar pelas palavras do tio, nem pelas ponderações do pai. “Preparem meu enxoval, disse. Quero entrar no seminário; hei de vencer, pois Deus me chama”. Como lhe apresentassem algumas dificuldades na aquisição das roupas, atalhou: “Não se preocupem com os gastos; tenho dinheiro para cobri-los”. Efetivamente, todo o enxoval foi pago com o dinheirinho juntado.

O procedimento de Marcelino, antes da ideia da vocação, sempre fora muito correto. Depois que resolveu abraçar a carreira sacerdotal tornou-se ainda mais edificante, começou a frequentar com mais assiduidade os sacramentos, rezava mais, mostrava-se mais recolhido, mais modesto, desligado das coisas terrenas. Sua devoção à Virgem

Santíssima cresceu visivelmente; rezava o terço todos os dias, recomendava a Maria sua vocação, pedindo-lhe a inteligência necessária para vencer nos estudos. Uma vaga lhe fora reservado no seminário menor de Verrières, perto de Montbrison e nele ingressou em outubro de 1805.¹

4. REFLEXÃO PASTORAL

Teologia Moral²

Um primeiro passo importante é o da definição de alguns termos que envolvem o tema:

MORAL - Vem de *mos*, *moris* que significa costumes, comportamento ou regras que regem a vida. A moral tem a função de apontar valores, normas e princípios para um bom agir humano. Quer dar dinâmica à vida para que o mundo seja mais humano, leal, digno e realizado. O termo Moral está relacionado com outro termo, o “Ethos”:

ETHOS - É o modo de ser, de pensar e de organizar um povo; outro significado é moradia ou residência. Os dois modos envolvem quatro relações: consigo, com o mundo, com os outros e com a transcendência. Estes quatro níveis de relações organizam o tempo e o espaço. Geram valores, normas, costumes (individuais, ou grupais, ou ainda sociais). Ao mesmo tempo, geram a moral e o direito.

O que, então, é Teologia Moral? É um setor da Teologia que se orienta pela Antropologia, pois envolve o campo do agir humano (seu desenvolvimento e seu modo de lidar com o mundo). Deste modo a Teologia Moral lê ou interpreta o campo do agir humano a partir da Teologia, ou seja, da fé. Teologia Moral é, portanto, um setor da Antropologia Teológica (ciência em contato com a fé), mas que não se identifica com a fé, porque também se orienta pelo método científico da Antropologia.

Haveria alguma diferença marcante entre Teologia Moral e Ética?

A Teologia Moral depende da Teologia e toma por base a Revelação e, por isso sua área de atuação está relacionada à fé e não tem razão de ser fora da fé.

A Ética depende da Filosofia e tem por base o conhecimento do ser humano e do seu modo de agir. A Ética pode levar em conta a Teologia, mas, não necessariamente se ocupa da Teologia e da Fé. Existe, por exemplo, uma ética cristã, quando ela supõe que a revelação e a fé ajudam ao entendimento do agir humano.

Algumas dificuldades podem ser comuns à Moral e à Ética: há pelo menos quatro modos de entendimento que as restringem:

¹ FURET, Jean-Baptiste. *Vida de São Marcelino José Bento Champagnat*. Tradução: Ângelo Mizaél Camatta. São Paulo: Loyola: SIMAR, 1999, p. 10.

² Padre João Inácio Kolling. In: <http://padrejoaoinacio.blogspot.com.br/2013/10/teologia-moral.html>

- vê-las apenas pelo aspecto legalista;
- vê-las somente pelo aspecto personalista;
- vê-las apenas como ciência que reflete sobre o agir humano;
- vê-las como prática ou moralizante.

A MORAL está estreitamente ligada ao ETHOS (tanto em seus valores como em seus antivalores). Ética também deriva do ETHOS (costumes, regras e comportamentos). Segue dois caminhos: a) O estudado pelos filósofos: neste caso a ética seria a base da moral e seria a causadora das regras morais, dos valores e das normas, ou, então, adaptação às regras que se vivem numa determinada época; b) O conteúdo: a palavra moral tem uma conotação religiosa e que por longo tempo apresentava um cunho conservador e fechado. A Ética vista como não religiosa, teria o papel de purificar e depurar a moral.

A Moral, de fato, precisa da ética (como capacidade crítica), pois, está suscetível de incorrer no risco de se afastar do ETHOS e ficar ou nas nuvens das imaginações ou presa num passado das normas distantes e fechadas.

Moral e ética requerem ALTERIDADE (diálogo com o outro) porque da relação do “eu” e do “tu” nasce o “nós”. Portanto, não há agente e paciente porque sempre ocorre reciprocidade [...]

1. Segundo o texto, qual a relação entre Moral e Ethos?

2. O pecado pode ser considerado um agir negativo do cristão? Por quê?

3. Que importância possui a Teologia Moral para nossa atuação pastoral?



5. ORAÇÃO

Concedei-nos, Senhor Jesus, a Vossa graça; que ela esteja em nós, que aja em nós e que permaneça conosco. Fazei com que desejemos e queiramos sempre o que Vos é mais agradável e o que preferis. Que Vossa vontade seja a nossa e que nossa vontade siga sempre a Vossa, e jamais se afaste dela, em nada. Que, unido a Vós, nada queiramos senão o que quereis. Sois a verdadeira paz do coração, nosso único repouso; fora de Vós, tudo pesa e inquieta. Assim seja!

Preces espontâneas

6. COMPROMISSO SEMANAL

Que compromisso podemos elencar, a partir deste encontro, para vivenciar o que partilhamos?

7. DICA DE LEITURA

- Catecismo da Igreja Católica, nº 1949-2051.

